

grande sogeição em q' os tenho posto, e para prova della, basta o q' assim elles, como os officiaes da Salla, tem desimulado na demazia da soltura com q' seus Sobrinhos de V. M.<sup>co</sup> tem fallado contra elles, repremindoos o meu respeito, a lhe não fazerem o q' merecião, e quando a V. M. molesta o q' me insinua disera algum familiar desta Caza, o q' será ao Senhor della, de quem V. M. tem d.<sup>o</sup>, e dis, o q' por nenhũa rezão devia de dizer. G.<sup>e</sup> D.<sup>s</sup> a V. M. m.<sup>s</sup> annos. São Paulo 9 de Agosto de 1724.—  
*Rodrigo Cezar de Menezes* (1).

---

Reg.<sup>o</sup> de hua Carta q' escreven o Secretr.<sup>o</sup> deste Gov.<sup>o</sup> ao Ouy.<sup>or</sup> g.<sup>l</sup>  
Manoel de Mello Godinho Manso em reposta de outra, q' ficou  
na mão do Gen.<sup>al</sup>

Meu S.<sup>r</sup>—Fazendo presente ao Ex.<sup>mo</sup> S. Gn.<sup>l</sup>  
as cartas q' V. M. me remete ao q' me ordena  
diga q' se o D.<sup>r</sup> Juis de fora se intitulava por Au-  
ditor Geral poderia entender q' o hera e assim dará

---

(1) A natureza destas correspondencias entre o capitão-gene-  
ral e o ouvidor Godinho Manço, todas cheias de azedumes e de  
reeriminações, mostra o caracter ruzguento e atrabiliario de am-  
bós e indica que quando elles se ligaram para dar cabo dos irmãos  
Lemes não foi o espirito de justiça o laço que os uniu; porém,  
foram o orgulho, a maldade e a gatunice.

(N. da R.)



conta, ou rezão de seu erro se o for quando lha pedirem, e como com V. M. foi a disputa ouvilohá a elle q' crê tambem dirá o não hé V. M. porq' hé vos costante q' na America só há Auditor Geral na Bahia, e p.<sup>a</sup> se certificar se assim o hé brevem.<sup>to</sup> espera de o saber.

Tambem o d.<sup>o</sup> S.<sup>r</sup> me ordena diga a V. M.<sup>co</sup> q' pello q' respeita a mandar tirar as guardas da porta ao D.<sup>r</sup> Juis de fora do prezidio de Santos, lhe manda repetir o não hade fazer sem ordem suprema, pois a provizão q' tem lhos premite, e ainda repete o mesmo p.<sup>a</sup> com V. M. porq' o mandarilhas ter depois q' está neste lugar foi mais atenzão q' obrigação porq' lhe não constava hera V. M. Auditor geral, e ainda cazo dado q' a V. M. se lhe mandassem tirar por ordem superior sempre cuidaria em conservarilhas porq' não sabe nem costuma aRependerse do q' obra, e pello q' respeita a ignorar o D.<sup>r</sup> Juis de fora a sua obrigação só a V. M. o ouve, e como sabe a fas em tudo não se admira, q' elle recuzasse a V. M. de Mestre.

Sobre a rezidencia do Capp.<sup>m</sup> mór de Goringuetá me manda diga a V. M. lhe ordenará o que deve de obrar sobre esse particular, quando o d.<sup>o</sup> Capp.<sup>m</sup> mor tiver acabado.

E sobre V. M. querer, ou não querer mais tempo não só o ouve, mas o tem visto, e como cuida m.<sup>to</sup> não em julgar de ouvido pella variedade com q' se costuma fallar, já mandou dizer a V. M. q' se admirava, de q' V. M. se sentisse tanto do q' proximamente lhe chegou a noticia, e não se lembrasse o q' tem d.<sup>o</sup>, e continua contra quem o não devia de fazer por nenhum principio. Não tem



mais q' mandar dizer a V. M.<sup>ce</sup> E pello q' respeita ao parentesco de seus sobrinhos de V. M.<sup>ce</sup> me ordena diga, lhe importão muito pouco, e que não hera muito os supuzesse affectados, quando V. M.<sup>ce</sup> os intitula hoje por taes, e amenhaa não, e q' bem escuzada hé a advertencia de V. M.<sup>ce</sup>, p.<sup>a</sup> q', os que estiverem offendidos de seus parentes, busquem o despique, nem os officiaes da sua Salla, nem os familiares da sua caza, lhe hé necessr.<sup>o</sup>, quando entendão, merecem dar o castigo, e tão pouco foi introduzida por Raymundo Leitão, a satisfação, q' seu sobrinho de V. M.<sup>ce</sup> o P.<sup>o</sup> Luis da Gama, dizia vinha tomar a V. M., q' as suas mesmas cartas q' não são poucas, as q' nisso fallão o certificação; porem como elle hé facil, em dizer e desdizer, não hé muito, q' escrevessem a outrem diferente couza.

Remeto a V. M.<sup>ce</sup> as cartas, e percatorio, q' me remeteu, na forma q' me pede dentro nesta carta, q' entreguei ao mesmo soldado, que me trouxe a de V. M.<sup>ce</sup> D.<sup>s</sup> g.<sup>c</sup> a V. M. m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup> São Paulo 11 de Agosto de 1724. Muito Serv.<sup>or</sup> de V. M.<sup>ce</sup>—*Gervazio Leyte Rebello.*

---

Reg.<sup>o</sup> de outra carta escrita ao Dez.<sup>or</sup> Cav.<sup>or</sup> g.<sup>l</sup> estando de Correição na V.<sup>a</sup> de Santos

Receby a carta de V. M.<sup>ce</sup> hontem as oito horas da noute q' se contarão quatro do corrente, e dou reposta a tudo o q' Vm.<sup>ce</sup> nella me dis.

